

Curricularização da Extensão: impactos e desafios no contexto acadêmico a partir de um relato de experiência na disciplina de Libras da UFABC

Curricularization of Extension: Impacts and Challenges in the Academic Context Based on an Experience Report in the Libras Course at UFABC

Kate Mamhy Oliveira Kumada¹
Luiz Renato Martins da Rocha²
Leliane Aparecida Castro Rocha³

Resumo: O presente estudo, fundamentado na abordagem da Pesquisa-ação e estruturado como relato de experiência, teve como objetivo apresentar e analisar a disciplina de Libras, caracterizada por seu viés extensionista e realizada de forma colaborativa por três docentes da UFABC, a partir da curricularização da Extensão na mesma. Parte-se da problemática de lidar com os conteúdos teóricos e práticos da Libras nesta disciplina, desafio já evidenciado na literatura da área e, simultaneamente, integrar Ensino, Pesquisa e Extensão. A disciplina envolveu a realização de diversas atividades, como eventos, palestras, oficinas e produção de materiais didáticos, sendo os dados coletados analisados qualitativamente. Os resultados indicaram um impacto significativo na formação crítica dos estudantes e no fortalecimento do vínculo com a comunidade acadêmica e externa, apesar dos desafios estruturais enfrentados.

Palavras-chave: Disciplina de Libras; Extensão; Curricularização; Ensino da segunda língua; Materiais didáticos.

Abstract: The present study, based on the action research approach and structured as an experience report, aimed to present and analyze the Brazilian Sign Language (Libras) course, characterized by its extension-oriented nature and carried out collaboratively by three faculty members from [redacted for evaluation], following the integration of extension activities into the curriculum. The study addresses the challenge of balancing theoretical and practical content in the Libras course—a difficulty already highlighted in the literature in this field—

1. Docente da Universidade Federal do ABC. kate.kumada@ufabc.edu.br
2. Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. luizrenato@usp.br
3. Docente da Universidade Federal do ABC. leliane.rocha@ufabc.edu.br

while simultaneously integrating teaching, research, and extension. The course involved various activities, such as events, lectures, workshops, and the development of didactic materials, with the collected data analyzed qualitatively. The results indicated a significant impact on students' critical formation and the strengthening of ties with both the academic and external communities, despite the structural challenges encountered.

Keywords: Libras course; Extension; Curricularization; Second language teaching; Didactic materials.

Introdução

Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão em 2002, por meio da Lei n. 10.436, sendo esta, um sistema linguístico de natureza espaço-visual das comunidades de pessoas surdas brasileiras, disposições para garantir uma educação bilíngue para o alunado surdo foram instauradas no país. Dentre essas é possível mencionar o texto do artigo 4º da lei supracitada, sob o qual consta a garantia do ensino da Libras nos cursos de formação em educação especial, fonoaudiologia e magistério (Brasil, 2002). É válido pontuar que, em 2005, a referida Lei foi regulamentada por meio do Decreto n. 5.626, ampliando as determinações sobre a inclusão da disciplina curricular de Libras, estabelecendo em seu capítulo II a obrigatoriedade desse ensino em todos os cursos de licenciatura, tornando-se optativa para demais cursos de educação superior e profissional:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (Brasil, 2005, s.p., grifo nosso).

A base dessa determinação legal consiste em formar professores e outros profissionais preparados para lidar com a educação bilíngue de pessoas surdas que têm a Libras como primeira língua e a língua portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua. É importante enfatizar que, recentemente, por meio da Lei n. 14.191 foram realizadas alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao alterar o texto do capítulo V da legislação máxima da educação nacional, reconhecendo o direito da educação bilíngue ao público de educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas (Brasil, 2021).

De acordo com a legislação supracitada, conforme o Art. 60-A, a educação bilíngue de surdos passa a ser uma modalidade de educação escolar, na qual a Libras é oferecida como primeira língua e o português escrito como segunda língua em escolas e classes bilíngues de surdos, bem como em escolas comuns ou em polos educacionais bilíngues de surdos (Brasil, 2021).

Diante do exposto, sob a preocupação em se construir uma escola efetivamente inclusiva e assentada sob a perspectiva de uma educação bilíngue de surdos, o ensino de Libras como segunda língua para pessoas ouvintes tornou-se cada vez mais comum, principalmente, na formação inicial dos futuros professores que ocuparão esses postos nas escolas.

Atualmente, a disciplina de Libras está integrada à grade curricular de muitos cursos de graduação (como obrigatória ou como optativa) pelo Decreto n. 5.626. Segundo Kumada *et al.* (2022, p. 9) o ensino dessa língua como segunda língua “[...] seja na formação inicial ou continuada, pode ser considerada uma questão bastante polêmica”. Isso porque, segundo Lippe (2017) há um grande dissenso sobre a composição da ementa desse ensino de Libras, ou seja, se deveria ser composta por conteúdos teóricos ou práticos, dividida entre esses ou com maior ou menor disposição de um sobre o outro. A autora expõe ainda que, isso ocorre, pois alguns acreditam que não há como tornar os acadêmicos proficientes em Libras em disciplinas, geralmente, dispostas em um semestre (ou quadrimestre como é o caso da Universidade Federal do ABC - UFABC). Por outro lado, abordar somente conteúdos teóricos recebe críticas, pois não prepara, ainda que minimamente, os futuros professores para uma interlocução básica com seus alunos surdos. Nesse sentido, segundo Lacerda (2009, p. 19),

[...] a disciplina de Libras nos cursos superiores será de grande valia se o objetivo dessa disciplina for, além do ensino básico da língua, conscientizar os futuros professores sobre as particularidades da Libras, sobre a diferença entre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos se em comparação com os ouvintes (principalmente no que tange à língua portuguesa, pois esta será uma segunda língua para eles), sobre a necessidade e importância de intérpretes de Libras-língua portuguesa em sala de aula. Essas discussões trarão ganhos, pois os surdos passam a ser respeitados em sua diferença, mas, para isso, os objetivos devem estar claros e a disciplina planejada adequadamente.

A destarte, uma disciplina composta exclusivamente de conteúdos práticos, não promove a reflexão dos graduandos acerca de questões necessárias como “o conhecimento das singularidades históricas, identitárias, culturais e gramaticais do contexto sociolinguisticamente complexo envolvendo o bilinguismo para surdos [...]” (Kumada *et al.* 2022, p. 9).

Nascimento e Sofiato (2016) desenvolveram um estudo envolvendo a disciplina foco da presente pesquisa, em cursos superiores de duas instituições públicas de referência no estado de São Paulo. De acordo com relatos dos estudantes, embora se perceba que a disciplina contribui para a prática pedagógica do futuro professor, em sua maioria os alunos reconheceram

que o período de um semestre letivo era insuficiente para aprendizado da Libras. De fato, segundo as autoras, o ordenamento jurídico instituiu o ensino de Libras, mas não dispôs normativas sobre o seu formato ou a carga horária, dada a autonomia das instituições de educação superior.

Nesse sentido, o ensino da língua deve partir de temáticas de interesse e de contexto real dos aprendizes. Ademais, em consonância com Sousa e Correia (2022), sob um viés crítico da sociolinguística é preciso pensar o ensino da Libras com base em um contexto crítico que reconheça e valorize as relações de poder imbricadas na interação surdo-ouvinte, seja no âmbito linguístico, identitário ou cultural.

Nessa esteira, objetivamos apresentar e analisar a disciplina de Libras, caracterizada por seu viés extensionista e realizada de forma colaborativa por três docentes da Universidade Federal do ABC a partir da curricularização da Extensão na mesma. De forma mais específica, pretendemos compartilhar resultados de um ensino de Libras contextualizado em uma formação linguística crítica e que gerou ações extensionistas, alicerçados em discussão sobre 'Identidades'. As ações se coadunam com um debate já explorado na literatura anteriormente por Kumada (2016), Kumada e Prieto (2019) e Silva e Kumada (2017) referente a pertinência da discussão sobre o conceito de identidades no contexto sociolinguisticamente complexo da surdez. As perguntas norteadoras da presente pesquisa podem ser assim serem traduzidas: é possível ministrar disciplinas extensionistas em disciplinas com baixa carga-horária e alto índice de estudantes em sala de aula? Como realizar um ensino contextualizado e aderente a realidade dos estudantes e da comunidade em disciplinas extensionistas?

A obrigatoriedade da curricularização da Extensão no Brasil foi estabelecida pela Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Essa meta determina a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas (Brasil, 2018). Essa resolução busca integrar a Extensão à formação acadêmica, garantindo a articulação entre ensino, pesquisa e Extensão, conforme preconizado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1988; 1996).

De acordo com Fontenele (2024), a curricularização da Extensão constitui-se como uma estratégia para fortalecer o papel social das universidades, promovendo a interação transformadora com a sociedade. Essa obrigatoriedade implica em incorporar atividades de Extensão ao currículo de forma interdisciplinar e prática, contribuindo para uma formação cidadã e ética. A autora enfatiza que a Resolução n. 7/2018 especifica modalidades de Extensão, como programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, que devem ser articulados aos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Ainda segundo Fontenele (2024), a implementação dessa política apresenta desafios significativos, como a adaptação curricular, a capacitação de professores e alunos e o financiamento. Um dos principais entraves é a falta de recursos financeiros adequados, que compromete a efetividade e o alcance das atividades extensionistas. Além disso, a precarização do trabalho docente é outro ponto crítico, evidenciando a necessidade de maior suporte institucional.

Por outro lado, a curricularização da Extensão apresenta possibilidades promissoras, como a democratização do conhecimento, o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade e a formação de profissionais mais comprometidos com os princípios de justiça social e equidade (Brasil, 2018; Fontenele, 2024). Nesse contexto, a Extensão não apenas contribui para a transformação social, mas também para a qualificação da experiência acadêmica, ao promover a troca de saberes entre os diversos atores envolvidos. Em suma, a obrigatoriedade da curricularização da Extensão reforça o papel das universidades como agentes de transformação social. No entanto, para que seus objetivos sejam plenamente alcançados, é essencial superar os desafios estruturais e garantir o apoio necessário para a sua implementação.

Métodos e procedimentos

O método de pesquisa adotado neste estudo foi planejado para articular ações práticas e análises teóricas, ancorado nos princípios da Pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Essa escolha metodológica justifica-se pela sua capacidade de promover uma relação dialógica entre os participantes e o objeto de estudo, bem como de fomentar transformações nas práticas educacionais. Como pontuado por Thiollent (1986), a Pesquisa-ação se destaca por integrar os pesquisadores e os participantes no desenvolvimento das atividades e na reflexão crítica sobre os resultados obtidos, o que é essencial para um tema tão dinâmico e atual como o ensino de Libras.

Adicionalmente, este trabalho também se caracteriza como um relato de experiência, uma vez que documenta, analisa e compartilha as práticas realizadas nas disciplinas de Libras da UFABC ao longo de 2024. Essa abordagem permite registrar as estratégias metodológicas, os desafios enfrentados e as soluções encontradas, contribuindo para a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e outros interessados na temática. O relato de experiência reflete a vivência concreta de professores, monitores e estudantes, promovendo uma reflexão crítica sobre os processos educacionais e extensionistas desenvolvidos.

Ao aliar Pesquisa-ação e relato de experiência, o estudo busca não apenas investigar, mas também sistematizar e socializar as práticas exitosas e os aprendizados gerados. Isso fortalece o diálogo entre teoria e prática e amplia o alcance das reflexões, permitindo que os resultados obtenham relevância para outros contextos acadêmicos e educacionais. Assim, a pesquisa não apenas cumpre seu papel investigativo, mas também se consolida como um referencial prático

e inovador na promoção do ensino de Libras e na formação de futuros educadores sob uma perspectiva inclusiva e transformadora.

Etapas da Pesquisa

O estudo foi estruturado em três vertentes principais:

1. Atividades em sala de aula: desenvolvidas na disciplina de Libras oferecida aos estudantes da Universidade Federal do ABC (UFABC), cujo produto final incluiu a criação de glossários temáticos sobre identidades em Libras, apresentados em formato de pôster.
2. Ações extensionistas: realização de um evento interdisciplinar com a temática “Identidades em Libras”, incluindo palestras e exposição dos pôsteres produzidos pelos discentes, com ampla participação da comunidade acadêmica e externa realizado no dia 24 de abril de 2024, em comemoração aos 22 anos da Lei de Libras, nos dia 25 de novembro e 5 de dezembro novas exposições (em formato pôster e oral) foram desenvolvidas com a mesma temática, além de palestras e oficinas durante os quadrimestres letivos¹.
3. Publicação dos Anais do evento²: Organização de um material que consolida os resultados das atividades acadêmicas, incluindo os glossários criados pelos estudantes e os relatos das ações desenvolvidas.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de diferentes instrumentos e estratégias:

- Relatórios mensais: produzidos pela monitoria acadêmica³ e supervisionados pelos docentes, contendo registros detalhados das atividades realizadas.
- Observação participante: acompanhamento direto das aulas e eventos, com anotações sistemáticas sobre as interações entre estudantes, docentes e membros da comunidade.
- Registros digitais: incluindo conversas em grupos de *WhatsApp*, compartilhamento de tarefas em ferramentas colaborativas, como *Google Docs*, e materiais produzidos pelos estudantes.
- Produções acadêmicas: como os glossários apresentados em formato de pôster e apresentações orais e os textos publicados nos Anais do evento, que serviram como base para análise do impacto das atividades.

Análise de Dados

Os dados foram analisados utilizando-se métodos qualitativos, com foco em uma abordagem interpretativa que permitiu identificar categorias emergentes relacionadas ao ensino de Libras, à formação linguística crítica e às práticas extensionistas. Os glossários e registros do evento foram submetidos a uma análise temática para compreender a efetividade do ensino comunicativo e o impacto do projeto na formação dos estudantes.

Triangulação de Dados

Para garantir a validade e confiabilidade da pesquisa, foi adotada a triangulação de dados, combinando as observações dos pesquisadores, os relatos dos estudantes e os registros das atividades realizadas. Essa estratégia permitiu cruzar as informações provenientes de diferentes fontes e validar as conclusões.

Resultados e Reflexões

A partir das múltiplas etapas de coleta e análise de dados, foi possível compreender o impacto das ações extensionistas não apenas na formação acadêmica dos estudantes, mas também na sensibilização da comunidade para a importância do ensino de Libras como segunda língua e na promoção de uma educação bilíngue crítica e inclusiva.

Sujeitos e locais da pesquisa: contexto

Os resultados descritos neste estudo foram extraídos de atividades realizadas em dez turmas da disciplina de Libras oferecidas pela Universidade Federal do ABC (UFABC), em 2024. Cada turma contou com aproximadamente 45 alunos, distribuídos entre os *campi* de Santo André e São Bernardo, totalizando 4 créditos didáticos⁴ e destes, 2 créditos extensionistas por turma. A organização das turmas e os períodos de oferta evidenciam a atuação de três docentes, sendo que uma delas foi incorporada ao projeto após seu início, pois reflete o período posterior à sua contratação.

Resultados e Discussões: tema gerador escolhido

Na UFABC a curricularização da Extensão foi instituída a partir da Resolução n. 253 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE), na UFABC (UFABC,2022) e a disciplina de Libras foi a primeira a ocorrer nos novos PPCs aprovados como sendo de caráter extensionista.

Em 2023, a disciplina se organizou para cumprir às exigências didático-extensionistas mediante a promoção do projeto Feira de Ciências Surdos e Libras, no qual os acadêmicos desenvolveram experimentos e os apresentaram nos espaços da UFABC para estudantes surdos e ouvintes de escolas das redes públicas de Santo André, São Bernardo do Campo, Mauá e Diadema. Os resultados dessa proposta foram materializados em um *ebook*, cujos capítulos descrevem essa experiência que envolveu desde visitas didáticas nas escolas, palestras com

profissionais, avaliação feita pelos profissionais e estudantes das escolas parceiras a partir da apresentação dos projetos dos graduandos na feira, palestras, avaliação da disciplina etc. (Kumada *et al.*, 2023).

Como forma de atendimento da carga horária extensionista articulada às atividades acadêmicas e curriculares, em 2024, cujos resultados são foco do presente relato de experiência, foram propostos três formatos de eventos, a saber: 1) eventos abertos para a comunidade externa e interna, como atividades didático-extensionistas vinculados à apresentação dos trabalhos finais desenvolvidos pelos discentes da disciplina; 2) palestras com surdos e ouvintes convidados para discutir temáticas aderentes à Libras, à educação de surdos e/ou à cultura e às identidades surdas; 3) oficinas propostas pelos monitores da disciplina à comunidade interna e externa.

Como anteriormente mencionado, a temática escolhida para o ano de 2024 foi ‘identidades’, como tema central das aulas, visando sempre a comunicação contextualizada em Libras, pois o aprendizado de uma língua, necessariamente, passa pela sua apresentação pessoal e, portanto, inevitavelmente, pela constituição das identidades envolvidas. Assim, conforme Choi *et al.* (2011), as apresentações pessoais em Libras seguem uma dinâmica de indicar o ‘nome’ e o ‘sinal pessoal’ com o qual a pessoa é conhecida dentro da comunidade surda, seguido da identificação da pessoa como surda ou ouvinte. Essa seria a primeira identidade a ser discutida, ou seja, as identidades surdas que, inclusive, integram o conteúdo programático das aulas teóricas da disciplina de Libras da UFABC, sendo indicado como conteúdo curricular como “Surdez: aspectos culturais”.

De acordo com Woodward (2000), o conceito de identidade é fruto de uma criação da linguagem, posto que é na relação entre sujeitos que se estabelecem as associações de pertencimento a um grupo ou não pertencimento a outro. Dessa forma, as identidades estão intimamente relacionadas a noção de diferença, pois é na marcação de “quem é” e “quem não é” que são construídos os sistemas de representação. Basicamente, ao estabelecer a relação entre aquilo que somos, por exemplo, “sou brasileira”, determinamos não apenas uma identidade própria, mas uma oposição ao outro quando dizemos “ela não é brasileira, ela é argentina”.

Em suma, as identidades perpassam, mas não se resumem, a apresentação da condição surdo ou ouvinte, sendo um conceito mais amplo, pois são estabelecidas conforme nosso sentimento de pertencimento a um grupo seja ele nacional, religioso, étnico, linguístico, de gênero, de profissão, entre outros (Kumada; Silva, 2017). Isso significa que um indivíduo pode ser formado por mais de uma identidade e essa é uma discussão de interesse e pertinência à formação de futuros educadores, sobretudo se reconhecermos que em nossa sociedade contemporânea o sujeito é constituído por múltiplas e fragmentadas identidades.

Nesse sentido, a proposta foi congregar a discussão teórica e a formação linguística crítica envolvendo o conceito de identidades (um conceito que é um construto da linguagem), abordando identidades surdas, bem como outras identidades sociais em Libras. Entende-se que em uma prática comunicativa, a interação inicial comprehende um momento de apresentação pessoal pode incluir a autorrepresentação levando em conta as diferentes identidades, tais como: sou surda, sou estudante, sou evangélica, sou nordestina, sou negra, sou bissexual etc. Tal contexto torna frutífera a temática das identidades como tema gerador para um projeto que envolveu ensino, Extensão, monitoria acadêmica e construção de materiais didáticos para ouvintes aprendizes de Libras como segunda língua.

Eventos abertos para a comunidade externa e interna como atividades didático-extensionistas

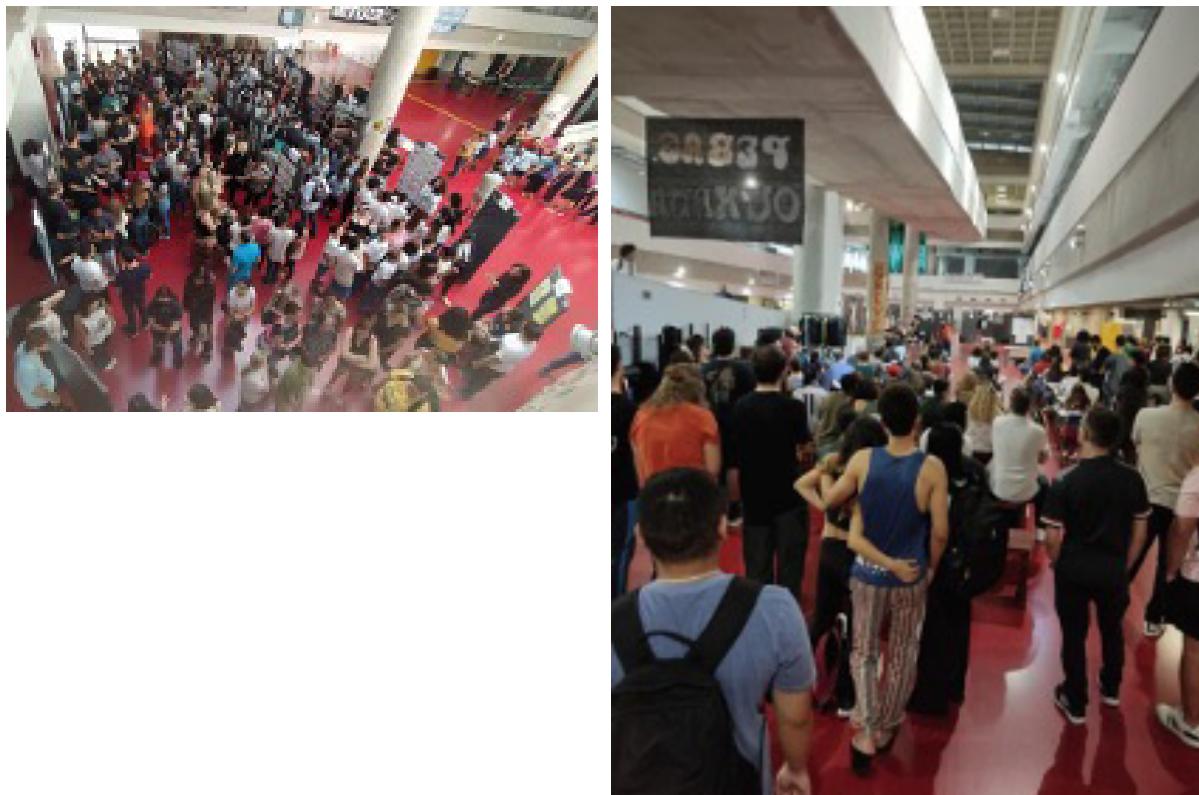
No primeiro quadrimestre, foi realizado o ‘1º Encontro em Comemoração ao Dia Nacional da Libras: conhecendo as identidades em Libras’, ocorrido em 24 de abril de 2024, data em que a Lei n. 10.436 completava 22 anos, sendo um marco para as comunidades surdas do Brasil. Para a realização do evento, foram encaminhados 1.165 e-mails para escolas das redes públicas e privadas de Santo André (191), São Bernardo do Campo (461), Mauá (305) e Diadema (208) com os respectivos convites para o evento supracitado. Além de, um vídeo feito em Libras e com legendas em língua portuguesa, convidando toda a comunidade interna e externa da UFABC à participar do evento.

O evento em questão, contou com apresentações culturais promovidas por dois artistas surdos, sendo um deles responsável por compartilhar piadas da comunidade surda, bem como histórias em Libras e a outra, que é uma palhaça surda, ambos ampliaram a perspectiva da riqueza cultural surda e estreitaram o contato do público presente com a Libras.

Além das apresentações dos trabalhos envolvendo a temática Identidades em Libras, feita pelos discentes da disciplina, o evento contou com sorteios de brindes tais como livros sobre a temática e oficinas. Dentre as oficinas, tivemos: 1) Duas oficinas de práticas em Libras sobre Academia e Esportes e sobre Sentimentos; 2) uma oficina prática promovida por um aluno de estágio docente (do doutorado) sobre vocabulário envolvendo escola; 3) uma oficina teórica sobre escolas bilíngues para surdos, ministrada por uma professora, tradutora e intérprete de Libras da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; 4) uma oficina sobre jogos educativos digitais bilíngues Libras-Português, ministrada por uma das docentes responsável pela disciplina de Libras da UFABC; 5) uma oficina prática em Libras sobre vocabulário concernente à área da saúde, promovida por um estudante de doutorado e surdo e; 6) uma oficina teórica e prática de jogos matemáticos em Libras, realizada por outra da disciplina de Libras da UFABC.

Algumas imagens do evento podem ser acompanhadas a seguir:

Figura 1 e 2 - Evento da disciplina de Libras



Fonte: os autores (2024)

As imagens anteriores mostram o saguão onde foram realizados o evento de Libras e o grande público externo que compareceu a partir da ação extensionista. O evento contou com a participação de 9 avaliadores de trabalhos (mestres e doutores) que elegeram os melhores trabalhos e que foram premiados com certificado de menção honrosa.

Outra apresentação realizada, ocorreu em outubro de 2024, as turmas de Libras apresentaram seus trabalhos finais nos dias 27 e 28 no VI Congresso UFABC e na 13^a edição da UFABC para Todos - 2024. Desta vez, os trabalhos foram apresentados em formato didático ao vivo ou por meio de videoaula, sendo que no dia 27 de outubro, contamos com a presença dos alunos, professores e gestores de uma escola polo de educação bilíngue da rede municipal de Santo André e no dia 28, o evento 'UFABC para Todos' ocorreu nos períodos matutino e noturno, com a participação de manhã dos estudantes e professores da escola polo de educação bilíngue, e a noite com a presença de palestrantes e professores surdos que atuaram como avaliadores dos trabalhos apresentados.

Figura 3 - Registros dos eventos VI Congresso UFABC e UFABC para Todos 2024



Fonte: os autores (2024)

As atividades extensionistas promovidas pela disciplina de Libras da UFABC demonstraram-se fundamentais para ampliar a interação entre a universidade e a comunidade externa, consolidando a relevância da Língua Brasileira de Sinais como elemento cultural e educacional.

O 1º Encontro em Comemoração ao Dia Nacional da Libras e os eventos subsequentes, como o VI Congresso UFABC e a 13ª edição do ‘UFABC para Todos’, destacaram-se pela variedade de atividades oferecidas, incluindo oficinas práticas e teóricas, apresentações culturais e trabalhos acadêmicos voltados à temática das identidades em Libras. Essas iniciativas não apenas promoveram uma formação crítica e inclusiva para os discentes, mas também reforçaram a importância do diálogo intercultural e da valorização da diversidade, posicionando a UFABC como uma referência na articulação entre ensino, pesquisa e Extensão.

Palestras com surdos e ouvintes convidados para discutir temáticas aderentes à Libras, à educação de surdos e/ou à cultura e às identidades surdas

As atividades extensionistas realizadas ao longo de 2024, nas disciplinas de Libras da UFABC incluíram também, a promoção de palestras com temas relevantes e atuais relacionados à educação de surdos, a Libras e a cultura surda. Essas palestras, organizadas em diferentes quadrimestres, contaram com a participação de convidados, tanto surdos quanto ouvintes, especialistas em suas áreas de atuação, proporcionando aos estudantes uma formação complementar crítica e contextualizada.

No primeiro quadrimestre (Q1), foram realizadas palestras que abordaram temáticas como “Cultura e Identidade Surda”, explorando aspectos históricos e culturais que caracterizam a comunidade surda; “Políticas Educacionais Inclusivas para o estudante surdo e o papel do intérprete na sua educação”, que discutiu a importância de políticas inclusivas e a função dos intérpretes de Libras no processo educacional; “Aspectos biológicos da surdez”, destacan-

do questões relacionadas à saúde e ao desenvolvimento auditivo; e “Gírias, piadas e variação linguística em Libras”, que proporcionou uma abordagem prática sobre as dinâmicas linguísticas e culturais da comunidade surda.

Destaca-se que, no segundo quadrimestre (Q2), foi ofertada apenas uma turma da disciplina de Libras, o que limitou a amplitude das atividades realizadas. Sendo realizada apenas uma palestra sobre “Disseminando Libras nas Escolas” ministrada por um doutorando surdo. Essa redução no número de discentes em formação representou um desafio para a execução de articulações mais amplas, restringindo a escala das ações planejadas. Ademais, o segundo quadrimestre ocorre, geralmente, no período de junho, julho e agosto, período complexo para parcerias com escolas das redes públicas e privadas que se encontram próximas ou em período de férias escolares.

Já no terceiro quadrimestre (Q3), as palestras continuaram com temas de grande relevância, como “A disciplina de Libras em cursos de formação interdisciplinar”, que tratou da integração da Libras em contextos acadêmicos diversos; “Alimentos em Libras” e “Cores em Libras”, que tiveram caráter mais prático e linguístico; “Políticas Educacionais Inclusivas para o estudante surdo e o papel do intérprete na sua educação”; e “Interpretação Educacional - Desafios e Possibilidades”, retomando e aprofundando a discussão iniciada no Q1, agora com novos enfoques e para novos discentes.

Essas atividades se consolidaram como fundamentais para ampliar o diálogo entre a comunidade acadêmica e especialistas da área com larga experiência profissional e/ou de vida no tema, trazendo para o ambiente universitário reflexões sobre as especificidades linguísticas, culturais e políticas relacionadas à educação bilíngue de surdos. Além disso, as palestras complementaram o conteúdo programático das aulas, aproximando os alunos da prática e fortalecendo a conexão entre a teoria e as demandas do contexto social.

A realização dessas palestras não só contribuiu para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, como também promoveu maior interação entre a UFABC e a comunidade externa, alinhando-se aos princípios da curricularização da Extensão. O envolvimento dos estudantes em atividades que ultrapassam o ambiente da sala de aula reforçou a importância de uma formação integral, pautada no compromisso com a inclusão e a transformação social.

Oficinas propostas pelos monitores à comunidade interna e externa.

Ao longo das atividades extensionistas realizadas em 2024, nas disciplinas de Libras, da UFABC, os monitores acadêmicos desempenharam um papel essencial na difusão e no fortalecimento do ensino de Libras, tanto para a comunidade interna quanto para a externa. Esses estudantes, estimulados a criar e implementar ações práticas, foram protagonistas na organi-

zação e condução de oficinas que abordaram temas relevantes e de interesse para a formação linguística e pedagógica dos participantes.

Uma das oficinas realizadas, intitulada “Tenho um aluno surdo, e agora?”, foi proposta por uma monitora durante o Congresso UFABC de 2024. Essa oficina teve como foco orientar e preparar educadores e futuros professores sobre práticas inclusivas no atendimento de estudantes surdos, abordando estratégias pedagógicas, o uso da Libras no ambiente escolar e os desafios do ensino bilíngue. A atividade despertou grande interesse entre os participantes, contribuindo para a reflexão sobre a inclusão educacional e a necessidade de preparo específico para atuar nesse contexto.

Outra oficina destacada foi a intitulada “Práticas de Libras: Meios de Transporte”, elaborada por um monitor, também no ‘Congresso UFABC de 2024’. Com um enfoque mais prático, essa oficina apresentou vocabulário específico relacionado aos meios de transporte em Libras, explorando a contextualização e a aplicação comunicativa do conteúdo. A proposta buscou proporcionar aos participantes uma experiência dinâmica e interativa, favorecendo o aprendizado da língua e o contato com a cultura surda.

Essas ações refletem o compromisso da UFABC em integrar a Extensão ao processo formativo, ao promover um espaço para que os monitores assumam um papel ativo na disseminação do conhecimento sobre Libras. Além disso, as oficinas permitiram uma maior aproximação da universidade junto à comunidade externa, consolidando o papel social da instituição ao incentivar a troca de saberes e a promoção da inclusão.

A experiência dos monitores ao planejar e executar essas oficinas também colaborou para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, fortalecendo competências como liderança, organização e comunicação. No rastro dessa lógica, as oficinas propostas reforçaram não apenas a importância da Libras como potente sistema de inclusão, mas também a relevância das atividades extensionistas como parte da formação integral dos estudantes.

Material didático resultante

Um dos principais resultados da ação extensionista realizada no âmbito das disciplinas de Libras da UFABC, em 2024, foi a produção de material didático que consolidou as atividades e reflexões desenvolvidas ao longo do período. Esse material se concretizou na forma dos Anais (registrados na biblioteca da UFABC) do evento “1º Encontro em Comemoração ao Dia Nacional da Libras: conhecendo as identidades em Libras”, organizado pelos docentes responsáveis pela disciplina e pela equipe de monitores acadêmicos. Inicialmente, cogitou-se a produção de um e-book, mas a escolha pelos Anais foi motivada pela conexão direta com o evento e pela oportunidade de registro acadêmico formal para os participantes, ampliando a

visibilidade dos resultados. Os Anais foram disponibilizados em um portal UFABC, garantindo acesso irrestrito à comunidade interna e externa da universidade.

O conteúdo do material produzido foi estruturado em torno da temática central “Identidades em Libras”, um tema gerador que abordou diferentes perspectivas de identidades, como profissionais, sociais, de gênero, religiosas, culturais e regionais. Os glossários temáticos criados pelos estudantes foram organizados em capítulos, apresentando vocabulários amplos e diversificados. Essa abordagem proporcionou não apenas uma experiência rica de aprendizado, mas também a produção de um recurso pedagógico valioso para futuras atividades relacionadas ao ensino de Libras.

Os resultados do evento e da produção dos Anais evidenciaram diversos aspectos positivos. O evento extensionista foi um sucesso, reunindo um público diversificado, incluindo membros da comunidade acadêmica e externa, além de um número significativo de participantes surdos. As apresentações dos trabalhos em Libras pelos discentes demonstraram a eficácia do ensino da língua e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. O envolvimento dos estudantes foi notável, com alguns continuando os estudos em Libras em outras instituições e/ou seguindo em iniciações científicas da mesma universidade, o que reforça o impacto transformador da disciplina. A participação de monitores acadêmicos, beneficiados por 7 (sete) bolsas obtidas via edital e 1 (um) voluntário, foi essencial para o sucesso da iniciativa, destacando-se pela contribuição na organização das atividades e pelo suporte contínuo ao longo do ano letivo.

Em síntese, a produção dos Anais, aliada aos eventos e atividades realizados, evidenciou como ações extensionistas podem não apenas promover o ensino de Libras, mas também incentivar reflexões sobre identidades e inclusão sob uma formação linguístico-crítica. O material didático resultante da disciplina se apresenta como um marco na articulação entre ensino, pesquisa e Extensão, fortalecendo o papel da UFABC na promoção da educação bilíngue de surdos.

Considerações finais

O projeto desenvolvido no âmbito das disciplinas de Libras da UFABC, em 2024, demonstrou um alinhamento profundo com os objetivos traçados, reafirmando o papel estratégico da Extensão na formação acadêmica e no fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade. As ações realizadas, estruturadas em eventos extensionistas, palestras temáticas e oficinas interativas, mostraram-se fundamentais para promover uma educação bilíngue crítica e inclusiva, além de sensibilizar a comunidade acadêmica e externa para a importância da Libras e das discussões identitárias como potentes sistemas para uma inclusão social mais ampla e efetiva.

A integração da curricularização da Extensão à disciplina de Libras permitiu um espaço pedagógico transformador, no qual o ensino da língua foi além do aprendizado técnico. As atividades abordaram aspectos culturais, identitários e sociolinguísticos da comunidade surda, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a complexidade e a riqueza da Libras. Por meio das palestras, oficinas e do evento em comemoração ao Dia Nacional da Libras, a UFABC consolidou-se como referência na promoção de práticas extensionistas que dialogam com os desafios da inclusão e com as demandas sociais.

Um dos marcos do projeto foi a produção dos Anais do evento “1º Encontro em Comemoração ao Dia Nacional da Libras: conhecendo as identidades em Libras”. Esse material didático resultante, além de registrar as reflexões e os glossários produzidos pelos estudantes, representa uma importante contribuição acadêmica e social. Ele fortalece o papel da universidade na disseminação de conhecimento acessível e contextualizado, promovendo o protagonismo dos discentes e monitores no processo de construção de saberes.

Embora o projeto tenha alcançado resultados expressivos, desafios estruturais e logísticos foram identificados. A superlotação das salas, as cadeiras fixas que não permitiam a organização em círculos para facilitar a visualização dos sinais, o formato limitado das aulas (aulas de apenas duas horas por dia, o que inviabilizou deslocamentos para atividades externas, como visitas a escolas bilíngues para surdos, uma ação que poderia enriquecer ainda mais a experiência extensionista) e as restrições de recursos humanos e financeiros para disciplinas de cunho didático extensionistas como, por exemplo, para deslocamentos externos, para tradução e interpretação de Libras-Português nos eventos propostos, destacaram-se como entraves ao pleno desenvolvimento das atividades. Essas dificuldades, no entanto, trouxeram aprendizados e indicaram pontos de melhoria para futuras edições e disciplinas extensionistas. A priorização de monitores, a redução do número de estudantes por turma, a reorganização dos horários de aula e o aumento de recursos para atividades extensionistas são ações que podem potencializar ainda mais os resultados e servir como modelo para outras iniciativas.

Além disso, a interdisciplinaridade e a abordagem crítica adotadas no projeto reforçaram o impacto da curricularização da Extensão, tanto na formação dos estudantes quanto na visibilidade da UFABC enquanto instituição comprometida com a transformação social. O sucesso das ações também foi evidenciado na avaliação institucional do MEC, contribuindo para a nota máxima atribuída à Licenciatura em Ciências Naturais e Educação (LCNE).

Os resultados e desafios identificados nesta ação extensionista abrem espaço para diversas possibilidades de pesquisas futuras. Primeiramente, é importante aprofundar os estudos sobre a efetividade do ensino de Libras em contextos extensionistas, analisando como a integração de atividades acadêmicas e práticas impactam na formação crítica dos estudantes e na sua preparação para o mercado de trabalho.

Além disso, investigações podem ser conduzidas para avaliar o impacto das ações extensionistas na percepção da comunidade externa sobre a educação bilíngue e a inclusão de pessoas surdas. Estudos de longo prazo poderiam analisar a permanência do aprendizado da Libras pelos estudantes e seu uso prático em contextos profissionais e sociais.

Outra possibilidade seria investigar a criação de materiais didáticos mais acessíveis e eficazes para o ensino de Libras, com foco em metodologias inovadoras que atendam tanto às necessidades de aprendizes ouvintes quanto às demandas da comunidade surda. A produção de tecnologia em línguas de sinais (Fox; Woll; Cormier, 2023), jogos educativos digitais e recursos interativos também pode ser explorada como uma Extensão das ações realizadas.

Por fim, pesquisas comparativas entre diferentes modelos de ensino de Libras em universidades brasileiras poderiam identificar boas práticas e gerar subsídios para políticas públicas que consolidem a disciplina como um componente essencial nos currículos de formação de professores. Esse tipo de investigação poderia contribuir para aprimorar não apenas a formação docente, mas também o diálogo entre ensino, pesquisa e Extensão no contexto da inclusão educacional e social.

Em síntese, as experiências e aprendizados gerados no projeto de 2024 são um ponto de partida para novas reflexões e inovações no campo da educação bilíngue e da promoção da Libras como elemento central na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Além de possibilidades para o desenvolvimento de outras disciplinas extensionistas pelo país.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Atualizada até a Emenda Constitucional n.º 14, de 12 de setembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002 - Presidência da República. Retirado de www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamentada a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28-30.

BRASIL. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 - PNE. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018, Seção 1, pp. 49-50.

BRASIL. **Lei n. 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FONTENELE, I. C. A curricularização da Extensão no Brasil: história, concepções e desafios. In.: **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 27, e97067, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>. Acesso em: 24 set. 2024.

FOX, N; WOLL, B; CORMIER, K. Best practices for sign language technology research. **Universal Access in the Information Society**, p. 1-9, 2023.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Acesso do surdo a cursos superiores de formação de professores de Libras em instituições federais**. 2016. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2016.

KUMADA K M O; SILVA I R. **Refletindo a Educação Inclusiva a partir da discussão das identidades surdas**. In: BREDDA, C A. (Org.) **Educação e Gestão: Modelos Educacionais e Métodos de Gestão Aplicados à Educação**. Campinas: Lopes Editora, 2017.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira; PRIETO, Rosângela Gavioli. Formação superior de professores de libras: primeiros desafios ao reconhecimento do sujeito multifacetado. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 1, dez. 2019. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/11750>>. Acesso em: 04 set. 2024. doi:<https://doi.org/10.17058/rea.v27i1.11750>.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira *et al.* **Libras para iniciantes**. Santo André, SP: Universidade Federal do ABC, 2022.

LACERDA, C. B. F. de. **O intérprete de língua brasileira de sinais**: investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIPPE, E. M. O. **Libras na pedagogia**: consonâncias e dissonâncias nas políticas educacionais. 2017. 244f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

NASCIMENTO, L. C. R.; SOFIATO, C. G. A disciplina de língua brasileira de sinais no ensino superior e a formação de futuros educadores. In.: **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 352-368, 2016. DOI: 10.20396/etd.v18i2.8639505. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8639505>. Acesso em: 2 nov. 2023.

SOUZA, D.V.C.; CORREIA, M. **Sociolinguística da Libras**. Indaial - SC: UNIASSELVI, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC). **Resolução CONSEPE nº 253**. Santo André, SP, 2022. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resoluc-a-o-n-253-regulamenta-a-inclusao-de-carga-horaria-em-acoes-de-extensao-e-de-cultura-exigida-na-graduacao-revoga-e-substitui-a-resolucao-n-222> Acesso em: 01 ago. 2023.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: HALL, S.; WOODWARD, K.; SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72. (Série Educação pós-crítica).

'Notas de fim'

1 A organização didática da UFABC não ocorre por semestres, mas sim, quadrimestres = 12 semanas de aulas a cada quadrimestre, totalizando, 3 (três) quadrimestres em um ano letivo.

2 Disponível em: <https://katekumada.com.br/eventos>. Acesso em: 23 jan. 2025.

3 No total, a disciplina contou com 7 monitores bolsistas e 1 voluntário. O edital de seleção dos mesmos, objetivava selecionar propostas para melhoria do ensino de graduação e de incentivo à integralização dos cursos para 2024.

4 1 crédito é igual a 12 horas de aula.

Enviado em 8 de janeiro de 2025

Aceito em 27 de fevereiro de 2025